



ESTRATÉGIAS PARA A DESATENÇÃO DOS ALUNOS DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: NA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Maria Alice Sales Rodrigues (URCA)¹ Ingrid Nascimento Fideles (URCA)²; Iris Gomes da Silva (URCA)³; Eleonôra Nunes Oliveira (URCA)⁴ email: mariaalice.rodrigues@urca.br, ingrid.nascimento@urca.br; iris.gomes@urca.br; eleonora.nunes@urca.br

¹Graduanda do Curso de Educação Física da URCA ² Graduada Curso de Educação Física da URCA/ ³ Graduanda do Curso de Educação Física da URCA, ⁴Professora do Departamento de Educação Física da URCA

RESUMO

O vigente relato explana a dispersão de alunos durante as aulas de Educação Física, no período de agosto a novembro, na escola de ensino fundamental E.E.I.F. Círculo Operário Profa. Edilma F. G. Rodrigues, durante o estágio supervisionado II de discentes da Universidade Regional do Cariri (URCA). Relatando a observação e intervenção em relação a desatenção dos alunos, com o intuito de alcançar êxito no percurso das aulas e conteúdos programáticos ensinados. Desse modo, foram utilizados materiais adaptados, devido ao espaço inadequado, e conteúdos teóricos. Os contratos de convivência, momento teórico e o aluno mais disperso como referência, foram intervenções aplicadas, em que havia trocas mútuas de respeito e diálogo. As resultas dessas estratégias implicaram em maior facilidade na aplicação dos conteúdos e concentração dos alunos, tornando o processo pedagógico proveitoso para ambos. Evitar a desatenção dos alunos é essencial para que haja a aprendizagem e a aula tenha desfecho efetivo.

Palavras-chave: Alunos/as; Desatenção; Educação Física; Estágio.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é definido como um processo educacional, verificado e orientado por um profissional qualificado, dentro do campo de atuação profissional, no intuito de preparar o estudante para o mercado de trabalho (BRASIL, 1977). Dessa forma, deverá estar presente durante toda a trajetória formativa do estudante, fazendo parte do Projeto Pedagógico do Curso.

O processo educacional do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, se desenvolve de atividades de observação, participação e regência, possibilitando ao discente um espaço de reflexão e investigação das etapas de ampliação dos conhecimentos durante este período (BARREIRO E GEBRAN, 2006).

Na licenciatura em Educação Física, assim como em outras profissões, o estágio é o modo prático de aprender sobre a profissão através da imitação, desempenhadas por meio da observação, reprodução e reelaboração de práticas já existentes. Em se tratando do Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Educação Física da



Universidade Regional do Cariri, ele acontece no Ensino Fundamental I, que se refere a 1ª a 5ª série.

Esse estágio se deu em uma escola de ensino fundamental da cidade do Crato/CE, com as crianças do 2º ao 4º ano no turno matutino das sextas-feiras, no período de 15 de agosto a 24 de novembro, totalizando 54 horas de estágio, com 6 horas de observações e 48 horas de regência.

Segundo as Bases Curriculares Nacionais a Educação Física é um:

[...] componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. (BRASIL, 2018, p. 213)

Nesse sentido o professor de educação física deve propiciar as várias práticas da cultura corporal, fazendo com que as crianças compreendam um saber fazer sobre essas práticas.

Em se tratando dos conteúdos propostos para a educação física, a Base Comum Curricular - BNCC, determina que a ginástica, esportes de marca e jogos e brincadeiras e danças para os 1º e 2º anos, acrescentando lutas do 3º aos 5º anos, estes devem fazer parte do currículo do ensino fundamental, os quais são essenciais para um aprendizado significativo (BRASIL, 2018). No intuito de despertar o interesse por essas práticas deve-se oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade.

No ensino fundamental I, as crianças encontram-se na idade de sete a onze anos, portanto, as atividades de introdução a ginástica, esporte de marca e os jogos e brincadeiras, devem ser desenvolvidos na fase inicial da educação básica, as quais impactará nas demais fases da vida, em seus aspectos físicos, sociais, cognitivo e culturais.

O propósito da educação física na escola, em toda fase escolar é desenvolver os temas da cultura corporal de movimento atrelando aos aspectos socioculturais, e suas relações com as práticas de movimento e expressões corporais. A individualidade do/da aluno/a deve ser respeitada, assegurando sua cultura local, pois o comportamento é influenciado diante da mesma, no meio em que habitualmente convivem em seu cotidiano.

Através da cultura corporal de movimento, as aulas de educação física adquirem um significado mais amplo, estimulando a prática do movimento em uma perspectiva de analisar as expressões das diferentes relações sociais, culturais e étnicas, marcada pelo individualismo de cada aluno/a. Dessa forma, o/a professor/a aguça os seus sentidos, em relação a percepção do que cada aluno/a traz consigo e propõe através das práticas coletivas em sala, a unificação das concepções sobre o movimento. Com essas vivências se tornam capazes de apropriar-se da cultura corporal.

As crianças estão sempre em movimento e a descobrir diversas coisas ao seu redor, e toda essa sede de curiosidade é muito bem-vinda para o processo de ensino-aprendizagem e cabe ao professor/a, saber lidar e usar estratégias para transformar a situação em uma oportunidade de mais aprendizado.



A experiência do estágio no ensino fundamental I nos revelou o tema dispersão por parte de alguns/as alunos/as; isso fez com que refletíssemos na busca de estratégias para que tivéssemos um melhor aproveitamento das aulas que ministrávamos.

As escolas em sua maioria, vê as aulas de educação física como um momento de diversão e prática de esporte. Os equipamentos quando comprados, não são adequados e as vezes a quantidade não é suficiente para atender a demanda dos/das aluno/as. (BARBOSA, 2019). Entende o autor, que tal desinteresse pode proporcionar o desencadeamento dos futuros adultos que não irão terminar o ensino básico.

Batista; Cardoso e Nicoletti (2019), entendem que o/a professor/a deve propor metodologias adequadas para poder atender aos anseios dos seus/suas alunos/as. O/a professor/a deve ser um/a aliado do/a aluno/a, principalmente na etapa do ensino fundamental. O tipo de abordagem metodológica favorece a aprendizagem dos estudantes. Novas propostas sempre motivam as crianças, desempenhando um papel fundamental no aprendizado e no desempenho do/a aluno/a. Para Paludo (2015), a motivação é a chave para a permanência e participação dos/das alunos/as em aula.

Importante ressaltar que metodologias lúdicas proporcionam bem-estar as crianças, favorecendo conhecimento sobre a cultura e maior aprendizagem, as crianças ficam mais motivadas a participar das aulas.

Na prática docente, devemos favorecer ao/a aluno/a o seu protagonismo, provocando seu lado criativo, crítico e reflexivo. Dessa forma oportunizamos a eles/elas a pensar e desenvolver ideias criativas (CAMARGO; CAMARGO; OLIVEIRA, 2019).

Se faz, portanto, necessário um novo olhar para a prática pedagógica, visando conteúdos de acordo com a realidade do/a aluno/a.

No caso da escola em que estagiamos, a maioria das aulas aconteceram dentro da sala. Esse espaço (sala de aula) era dividido para nós (três estagiarias), o professor colaborador (professor de educação física da escola), as carteiras, as crianças e alguns materiais. Isso inviabilizou muitas vezes as atividades planejadas, sem contar que corria o risco de alguma criança escorregar, tropeçar ou cair sobre as carteiras que ficavam encostadas nas paredes da sala. Existia pouco material, e isso, impossibilitou que demais conteúdos fossem explorados. Neste sentido se questiona: quais as principais causas das dispersões dos/das alunos/as durante estas aulas? E quais estratégias aderir? Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi relatar a observação e intervenção, durante as aulas de educação física, na falta de atenção dos/as alunos/as, das séries de segundo, terceiro e quarto ano do fundamental I, em uma escola pública de Crato durante o estágio supervisionado.

DESENVOLVIMENTO :

Observação, planejamento e intervenção.

O estágio supervisionado II aconteceu na Instituição de Ensino E.E.I.F. Círculo Operário Profa. Edilma F. G. Rodrigues, Crato/ CE - Bairro Centro. A escola oferece as séries de ensino do 2º ao 4º ano, no período da manhã e da tarde. O núcleo gestor é formado por porteiro, serviços gerais, cozinheiras, cuidadoras e professores. A escola conta com 7 (sete) salas de aula, cantina, banheiros, biblioteca, sala da Proinfo, da coordenação, direção e um “pátio”. Apesar de estar em boas condições, até mesmo porque



teve uma reforma recente, não diríamos que tem uma estrutura adequada para uma escola, em se tratando de espaço para a disciplina Educação Física, esse não existe.

Diante da realidade da estrutura da escola, as aulas de educação física são ministradas dentro da sala, pois como falado anteriormente, a escola não dispõe de uma quadra, e nem de outro espaço adequado para as aulas práticas dessa disciplina. Com isso, surgiram dificuldades durante a regência do estágio supervisionado II, dentre elas a problemática do relato em questão.

A escola dispõe de poucos materiais para a realização das práticas, de tal forma que para a viabilização dos objetivos das aulas foram necessárias adaptações tanto ao ambiente quanto aos materiais disponíveis. A semana de observação foi essencial para conhecer a realidade das crianças, identificar e reconhecer as necessidades de cada aluno/a e do ambiente.

O período de observação do estágio supervisionado foi de suma importância, uma vez que possibilitou para as futuras licenciadas em Educação Física, um contato mais efetivo com a realidade da sua futura profissão, proporcionando um olhar diagnóstico sobre a sala de aula, alunos/as, conteúdos a serem tratados na disciplina, no intuito de identificar as principais dificuldades, analisar e compreender as relações entre os sujeitos e o meio em que vivem. Durante a observação foi notável o elevado nível de desatenção nos/as alunos/as dos 2º 3º e 4º anos, posteriormente sendo constatado que esse era o principal fator que interferia no êxito das aulas, diante as primeiras aulas ministradas.

O ambiente escolar é complexo e possui missões desafiadoras, o professor da escola contemporânea constantemente depara-se com o desafio de prender a atenção de seus/suas alunos/as, durante as aulas. Considerando esses aspectos, o/a professor/a deve entender às necessidades de seus/suas alunos/as, uma vez que vários fatores influenciam na conduta e comportamento da criança, primordialmente é relevante compreender que para haver aprendizagem, a criança necessita de autoconhecimento e o/a professor/a de Educação Física surge como mediador desta missão.

A estratégia principal aplicada foi a criação de um contrato de convivência, em que era estimulado a disciplina e adoção de valores, tais como o compromisso, o respeito, a cooperação e a justiça. No mecanismo de intervenção evidenciado, foi substituído a fala por um convívio justo pelo entendimento de que o diálogo é compreendido como um agente e não uma competência (TAVARES et al., 2016). Diante dessa concepção, o saber conviver no âmbito educacional é tido como mais válido do que a argumentação constante entre exigências e deveres, as crianças também necessitam ser ouvidas assim como o professor. Para que esse progresso aconteça, é fundamental que a criança possa construir experiências de valores. E tais experiências são possíveis com a manutenção do equilíbrio em sala, cada aluno/a é um corpo atuante em sala, com suas distintas formas de replicar o movimento e compreender o corpo, o professor mediador cria um ambiente favorável para todas essas contribuições e juntos constroem um significado acerca do movimento e das aulas de educação física.

No primeiro momento da aula, explicávamos as atividades propostas e que logo seriam vivenciadas, esse momento serviu de estratégia, para com a concentração e engajamento das crianças, pois ao explicar o conteúdo elas se mostravam mais aguçadas pelo conhecimento, e sempre instigando-os a relacionar o conhecimento prévio trazidos por elas, com as atividades propostas. Percebíamos o quão elas ficavam mais atentas. Desta forma, buscamos sempre ter momentos em que elas pudessem se expressar, usando também a estratégia de usar uma criança como “referência”.



A desatenção, interfere no processo de transmissão e de entendimento do conhecimento dos estudantes, no nosso caso, pensou-se em uma estratégia, ou seja, designar uma criança a ser líder. Diante a dispersão significativa por parte de alguns/as alunos/as, utilizamos a estratégia do "aluno/a referencial", escolhíamos aquele/a que estaria mais disperso, e atribuíamos a função de liderar a aula. Nosso intuito foi de mantê-los/as focado, ajudando na condução das atividades propostas.

É importante e fundamental uma análise com intuito de buscar os principais pontos de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, principalmente os que não estão correlacionados a um fator patológico e findam como um empecilho educacional nas fases da vida escolar da criança (MOI; MATTOS, 2019). O que era o nosso caso, pois essas crianças não tinham laudos, era de fato desatenção, talvez desinteresse pelas atividades propostas ou mesmo pelo espaço inadequado.

CONCLUSÃO

Diante do período de observação e regência do estágio supervisionado II, notou-se um avanço na concentração das crianças durante as aulas, e abrangência dos conteúdos trabalhados, que forma de forma lúdica e atrativa. Essa evolução, foi resultado das estratégias utilizadas, pois comparado o período inicial com o final de regência, percebeu-se uma progressão, visto que as crianças desempenharam as atividades de forma mais eficiente e divertida. Com isso, foi possível desenvolvermos no estágio supervisionado II, as ações estratégicas para o desvio da dispersão, dos alunos do fundamental I.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos direcionou nesta experiência docente. Gratidão também, a todos os funcionários da instituição que nos acolheu: A coordenação, o professor de educação física e aos professores de outras disciplinas, a auxiliar de serviços gerais, cozinheira, ao porteiro, e às crianças principalmente, por terem aceitado e participado de nossas aulas. E em especial agradecemos a nossa orientadora, Eleonôra, que nos conduziu e compartilhou um pouco do seu conhecimento conosco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2015.
- BRASIL. Lei n. 6.494, de 07 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e supletivo e dá outras providências, 1977.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.
- CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia; CAMARGO, Marcio Antonio Ferreira; DE OLIVEIRA SOUZA, Virginia. A importância da motivação no processo ensinoaprendizagem. Revista Thema, v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019
- TAVARES, M. R., et al. "Construção e validação de uma escala de valores sociomoraís". Cadernos de Pesquisa, vol. 46, nº 59, p. 186-210, jan.-mar.2016.
- MACIEL, Flávia Carolina Azevedo; CRUZ, Enzo Ferreira; NERES, Júlio Cesar Ibiapina. O DESINTERESSE DOS ALUNOS NAS AULAS PRÁTICAS DE



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II. Revista Novos Desafios, Guaraí (TO), v. 2, n. 2, p.34-45, jul./dez. 2022 (ISSN 2764-1724).

- MOI, Raysa Soares; MATTOS, Márcia Simões. Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação. ENCONTRO INTERNACIONAL HISTÓRIA E PARCERIAS, 2019.
- PALUDO, Daniela Prado. A motivação das aulas de educação física para estudantes do ensino médio. Trabalho de Conclusão de curso – Licenciatura em Educação Física (UFRS). Porto Alegre: 2015.